

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DO ENVELHECIMENTO COGNITIVO: UM ESTUDO SOBRE A DETECÇÃO PRECOCE DE DÉFICITS COGNITIVOS EM IDOSOS

Eduardo Queiroz Machado*; Bruno Rafael Delgado Augusto*; Sara Cristina Wandrowski Froes*
Fernanda Settecerze Rodrigues**

*Acadêmicos da Graduação em Psicologia – FACULDADE UNIGUACU FOZ.

**Mestre em psicologia. E-mail: fernanda.settecerze@gmail.com

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 29 out. 2025

Aceite: 01 nov. 2025

Publicação online: dez. 2025

RESUMO

No presente trabalho, apresenta-se uma revisão integrativa da literatura sobre avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo, enfatizando a avaliação precoce de déficits cognitivos dos idosos. O envelhecimento pode ocasionar mudanças nas funções cognitivas, sendo necessário diferenciar declínio cognitivo normal do demente uma vez que este conduz à situação patológica, como a demência. O principal objetivo é apurar qual instrumento é mais útil na prática clínica para a avaliação precoce das alterações. Os estudos analisados foram publicadas entre 2019 e 2024, oriundos de pesquisa em bases como PubMed; Scielo e BVS. Os resultados apontam que a avaliação neuropsicológica desempenha e contribui significativamente para a intervenção precoce e, na melhoria da qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: envelhecimento, avaliação neuropsicológica, déficits cognitivos, detecção precoce, idosos.

ABSTRACT

This paper presents an integrative review of the literature on neuropsychological assessment of cognitive aging, emphasizing the early assessment of cognitive deficits in the elderly. Aging can cause changes in cognitive functions, making it necessary to differentiate between normal and demented cognitive decline, as the latter leads to pathological conditions such as dementia. The main objective is to determine which instrument is most useful in clinical practice for the early assessment of changes. The studies analyzed were published between 2019 and 2024, originating from research in databases such as PubMed, Scielo, and BVS. The results indicate that neuropsychological assessment plays a significant role in and contributes to early intervention and improving the quality of life of the elderly.

Palabras clave: Aging, neuropsychological assessment, cognitive deficits, early detection, elderly.

Copyright © 2025, Fernanda Settecerze Rodrigues; Eduardo Queiroz Machado; Bruno Rafael Delgado Augusto; Sara Cristina Wandrowski Froes.
This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: RODRIGUES, Fernanda Settecerze; MACHADO, Eduardo Queiroz; AUGUSTO, Bruno Rafael Delgado; FROES, Sara Cristina Wandrowski.
Avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo: Um estudo sobre a detecção precoce de déficits cognitivos em idosos. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguaçu, v. 3, n. 8, p. 52-59, dez. 2025.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade comum a países mundialmente, com suas implicações para os sistemas de saúde pública. Conforme a

Organização Mundial de Saúde (2021), espera-se que o número de pessoas com mais de 60 anos aumente de 1 bilhão, em 2020, para 2,1 bilhões, até 2050 no mundo. No Brasil, essa transição demográfica vem ocorrendo de modo acelerado e as projeções apontam que em breve o número de idosos poderá superar o de jovens (IBGE, 2020). Este cenário requer especial atenção, sobretudo no que tange à saúde mental e

cognitiva dos idosos, já que o envelhecimento é um processo relacionado ao declínio gradual das funções cognitivas, responsáveis por afetar, de modo considerável, a qualidade de vida.

O envelhecimento, embora natural, é acompanhado por mudanças fisiológicas e cognitivas variadas. O declínio nas capacidades de memória, atenção e processamento, compreendendo funções executivas, entre outros aspectos, são mudanças esperadas, ainda que graduais e, em muitos casos, sem prejuízo para a autonomia do indivíduo. Contudo, em alguns casos, elas podem se referir a mudanças indicativas de processos patológicos ou, ainda, como demências, e a Doença de Alzheimer é uma destas (Amieva *et al.*, 2005). A identificação dos déficits precoces pode ser fundamental para permitir intervenções que possam retardar o avanço da doença e reduzir os efeitos deletérios sobre a funcionalidade e independência da pessoa idosa.

O envelhecimento populacional é uma realidade que se faz presente em países de todo o mundo, com repercussões profundas para os sistemas de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), espera-se que, até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos atinja 2,1 bilhões, representando um aumento substancial em comparação aos 1 bilhão de 2020. No Brasil, essa transição populacional se dá de modo acelerado, e previsões apontam que neste país o número de idosos irá superar o de jovens em breve (IBGE, 2020). Esse panorama deve ser motivo de atenção especial, especialmente em relação à saúde mental e cognitiva da população idosa, uma vez que o envelhecimento será capaz de estar associado ao declínio progressivo das funções cognitivas, impactando diretamente a qualidade de vida.

A avaliação neuropsicológica é uma importante ferramenta nesse contexto, pois realiza uma avaliação mais ampla das funções cognitivas, sendo capaz de auxiliar na diferenciação do envelhecimento cognitivo normal e das alterações patológicas. Instrumentos como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), o Teste de Fluência Verbal (TFV) e o Teste do Desenho do Relógio (TDR) são instrumentos amplamente utilizados na prática clínica e com alta sensibilidade para triagem de déficits cognitivos globais (Bertolucci *et al.*, 1994). Entretanto, apesar da eficácia destes instrumentos, estes carecem de especificidade em déficits sutis e, portanto, exigem a combinação de instrumentos múltiplos e uma abordagem multidimensional para avaliação de idosos.

Neste contexto, faz-se necessária uma exploração mais profunda sobre os benefícios e limitações da avaliação neuropsicológica na identificação precoce de déficits cognitivos em idosos para que se possa construir uma base sólida para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mental que sejam direcionadas para a população idosa.

Este estudo tem como objetivo central realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo em idosos e em particular a detecção precoce de déficits cognitivos em idosos. Busca-se identificar os instrumentos mais eficazes e comuns utilizados na prática clínica e discutir sua utilidade para o diagnóstico precoce de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer. Além disso, o trabalho visa discutir as implicações da avaliação precoce na geração de intervenções terapêuticas e estratégias de prevenção.

A justificativa para a realização do estudo se deve ao aumento da demanda por métodos de avaliação neuropsicológica eficazes em função do envelhecimento populacional. O aumento da longevidade e o consequente aumento do risco de morte com comprometimento cognitivo e demências impactam diretamente na qualidade de vida dos idosos e sobrecarregam os sistemas de saúde. Segundo a OMS (2021) a detecção precoce do comprometimento cognitivo pode modificar favoravelmente os desfechos clínicos, permitindo a realização de intervenções preventivas ou paliativas que atrasem a progressão das doenças. Ocorre que, apesar da relevância do tema, ainda há lacunas no uso de ferramentas neuropsicológicas mais amplas e específicas, que permitem uma avaliação mais antecipada das alterações cognitivas. Além disso, entender como essas ferramentas poderão ser utilizadas nas políticas públicas de saúde, para auxiliar a promoção do envelhecimento saudável e autônomo é socialmente relevante. Em um contexto de aumento de pessoas idosas, é obrigatório investir em estratégias para cuidar da saúde mental e cognitiva dos idosos, ajudando a manter a sua independência funcional e bem-estar.

O ENVELHECIMENTO

O envelhecimento constitui um processo natural e multifacetado, abrangendo transformações biológicas, psíquicas e sociais. Sob o aspecto da cognição, essas modificações podem ser graduais e, por certo, sutis, principalmente no que concerne à memória, à atenção e às funções executivas (Salthouse, 2011). De acordo com a teoria do declínio cognitivo normal, no envelhecimento ocorre uma redução na capacidade de processar informações novas e complexas, ao mesmo tempo em que a memória semântica, que se refere ao conhecimento adquirido, parece, em maior grau, ser preservada ao longo desse processo (Hedden; Gabrielli, 2004).

Conforme Salthouse (2009), o conceito de "reservas cognitivas" pode ser ilustrado por meio do indicativo de que pessoas com nível educacional maior, que se mantiverem intelectualmente ativas durante o decorrer da vida, tendem a compensar melhor as perdas cognitivas. Evidências longitudinais,

tal como o estudo de Tucker-Drob *et al.* (2019), corroboram que o fato de uma pessoa manter-se intelectualmente ativa e, ao mesmo tempo, praticar atividades físicas de maneira regular, pode retardar o processo de declínio cognitivo em idosos.

Ainda que o envelhecimento cognitivo represente um processo esperado, existem algumas circunstâncias em que as alterações cognitivas e psicológica ultrapassam o que pode ser considerado por adaptação como "normal": nesses casos, pode haver indicação do surgimento de patologias, tais como Declínio Cognitivo Leve (DCL) ou demência. Assim sendo, é de vital importância para o diagnóstico precoce e intervenção, discernir o envelhecimento cognitivo normal e padrão do paciente correspondente às patologias neurodegenerativas (Buckner, 2004).

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO ENVELHECIMENTO

A neuropsicologia clínica associa-se com frequência à avaliação do envelhecimento cognitivo, utilizando, para isso, ferramentas padronizadas, com as quais diferentes domínios cognitivos são mensurados. De acordo com Lezak *et al.* (2012), a avaliação neuropsicológica tem por propósito primordial determinar o perfil cognitivo do paciente, de forma a diagnosticar déficits e desenvolver intervenções. Tais avaliações são indispensáveis para diferenciar o envelhecimento cognitivo normal de agravos, como, por exemplo, o DCL e as demências.

De maneira geral, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) é utilizado como triagem inicial para a avaliação de déficits cognitivos. O MEEM foi elaborado por Folstein, Folstein e McHugh (1975) e avalia diferentes funções cognitivas, como orientação temporal e espacial, memória e linguagem. Entretanto, embora o MEEM seja um instrumento para triagem, estudos como o de Paula *et al.* (2010) demonstram que ele pode ser previamente influenciado por fatores, tais como a escolaridade, o que resulta em falsos positivos em populações com baixo nível educacional.

O Teste de Fluência Verbal (TFV) é outro instrumento bastante utilizado para avaliar o funcionamento executivo e a memória semântica, bem como para a detecção precoce de prejuízos cognitivos (Brucki; Rocha, 2004). Trata-se de um teste em que o paciente deve nomear o maior número de palavras, dentro de uma categoria, em um tempo limitado, refletindo a capacidade de recuperação lexical e a organização semântica, ambas frequentemente prejudicadas nos primeiros estágios das demências (Henry; Crawford; Phillips, 2004). A mesma importância pode ser atribuída ao Teste de Desenho do Relógio (TDR), pois avalia habilidades visuoespaciais e funções executivas. Estudos, como o de Shulman (2000), apontam que o TDR é particularmente sensível a déficits de pacientes com Doença de Alzheimer, na medida em que a construção

do desenho do relógio demanda a integração de múltiplos processos cognitivos, como planejamento, atenção, habilidades motoras.

DECLÍNIO COGNITIVO LEVE (DCL) E DEMÊNCIA

O Declínio Cognitivo Leve (DCL) refere-se a uma entidade clínica que se localiza entre o envelhecimento normal e a demência, sendo que de acordo com Petersen *et al.* (2014), o DCL caracteriza-se pela presença de déficits em uma ou mais funções cognitivas, sem que esses déficits perturbem significativamente a independência funcional do indivíduo. Estudos longitudinais indicam que um em cada dez pacientes com DCL progressam anualmente para demência, geralmente na forma da Doença de Alzheimer (Petersen *et al.*, 2018).

O diagnóstico precoce do DCL é de suma importância e pode facilitar intervenções para retardar a progressão para demência (Rogalski *et al.*, 2012). Neste contexto, a avaliação neuropsicológica representa uma alternativa efetiva para monitorar as mudanças no declínio cognitivo ao longo do tempo, possibilitando intervenções baseadas em evidências (Winblad *et al.*, 2004).

A Doença de Alzheimer é um processo neurodegenerativo progressivo que afeta a memória em primeiro lugar, mas também outras funções cognitivas, incluindo linguagem, raciocínio e habilidades visuoespaciais (McKann *et al.*, 2011). Estudos como a pesquisa de Sperling *et al.* (2011) sugerem que intervenções precoces (farmacológicas e não farmacológicas) podem atrasar a progressão dos sintomas, especialmente quando diagnosticada durante o período inicial da doença. A neuropsicologia se faz importante para identificar esses sinais iniciais e acompanhar longitudinalmente a progressão da doença.

POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE COGNITIVA NO ENVELHECIMENTO

O envelhecimento da população e a maior prevalência de demência estimulam condições de respostas apropriadas dos sistemas de saúde. No Brasil, políticas públicas de saúde mental e saúde cognitiva para os idosos ainda enfrentam múltiplos obstáculos (Malta *et al.*, 2017). Programas da saúde coletiva, como o "Brasil Amigo da Pessoa Idosa", voltados para promover o envelhecimento saudável, continuam carecendo condição de maiores esforços na avaliação neuropsicológica para o rastreamento cognitivo de tais idosos (Silva *et al.*, 2019).

De acordo com Reuben *et al.* (2010), a aplicação de programas de rastreamento cognitivo em primeiros cuidados de saúde pode propiciar antecipação no diagnóstico para distúrbio cognitivo, a qual poderia possibilitar intervenções antecipadas. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais da saúde, principalmente em locais onde o acesso aos

especialistas é menor, é crucial para garantir a correta aplicação dos instrumentos de avaliação neuropsicológica e, dessa forma, melhorar os resultados clínicos (Graham *et al.*, 2017).

INTERVENÇÕES COGNITIVAS E NEUROPLASTICIDADE

A neuroplasticidade é entendida como a capacidade do cérebro de se adaptar em decorrência de experiências e de estímulos e é um dos conceitos centrais das intervenções cognitivas para a velhice (Pascual-Leone *et al.*, 2011). As intervenções cognitivas, como o treinamento cognitivo, têm sido eficazes na preservação e na restauração das habilidades cognitivas em idosos com DCL. Pesquisas como o ACTIVE Trial (BALL *et al.*, 2002) demonstraram que os programas de treinamento cognitivo podem aumentar significativamente a memória, o raciocínio e a velocidade de processamento em idosos, atrasando seu declínio funcional.

Além disso, as intervenções de estimulação cognitiva, que levam em conta atividades sociais e intelectualmente desafiadoras, têm promovido a melhora das funções cognitivas principalmente em idosos nas fases iniciais da demência (Woods *et al.*, 2012). O desenvolvimento de programas comunitários para estimulação cognitiva e engajamento social pode ser uma estratégia importante para promoção da saúde cognitiva da população mais velha (Bruening *et al.*, 2017).

Pesquisas que investigaram a inserção dessas intervenções no cuidado clínico de idosos mostram que, quando aplicadas de maneira precoce e contínua, podem contribuir para a manutenção da qualidade de vida e para independência dos pacientes (Graff - Radford *et al.*, 2011). Porém, a adequação dessas intervenções ao contexto cultural e socioeconômico dos idosos é uma premissa para a sua eficácia.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Os testes de avaliação neuropsicológica são de grande utilidade na identificação do déficit cognitivo leve. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é o mais utilizado e fornece uma visão geral das funções cognitivas, como orientação, memória e habilidades visuo-espaciais (Bertolucci *et al.*, 1994). De acordo com Traverso *et al.* (2015), o MEEM é uma das opções úteis para detectar o déficit cognitivo leve, especialmente em associação com outros testes, como o Teste de Desenho do Relógio (TDR) e o Teste de fluência verbal (TFV), que podem detectar comprometimentos em funções executivas e em funções visuo-espaciais, indicando um quadro demencial em estágios iniciais.

LIMITAÇÕES DOS INSTRUMENTOS NEUROPSICOLÓGICOS

Apesar de os instrumentos disponíveis para a detecção de déficits cognitivos apresentarem elevada sensibilidade, estudos indicam restrições significativas, incluindo a reduzida especificidade para diferenciar o envelhecimento normal de condições patológicas. Segundo Nunes e Dourado (2010), por exemplo, o MEEM pode não identificar as sutis variações nas funções executivas, essenciais para um adequado diagnóstico inicial das demências, como a Doença de Alzheimer. Investigações mais recentes evidenciam a necessidade de dispor de ferramentas que façam uma avaliação mais abrangente, com a avaliação de diferentes domínios cognitivos e que levem em conta fatores culturais e educacionais.

IMPACTO DA AVALIAÇÃO PRECOCE

A avaliação neuropsicológica precoce possibilita a implementação de intervenções que seriam capazes de prevenir a progressão dos déficits cognitivos. Os programas de reabilitação cognitiva, por exemplo, têm demonstrado o seu valor na preservação e fortalecimento das funções cognitivas preservadas e compensação dos déficits existentes (Silva, 2018). Amieva *et al.* (2005) apontam que a identificação precoce oferece aos pacientes e seus familiares a oportunidade de se prepararem para o futuro, o que inclui o planejamento de cuidados e a execução de terapias, farmacológicas e não-farmacológicas, que seriam capazes de atrasar o aparecimento dos sintomas.

METODOLOGIA

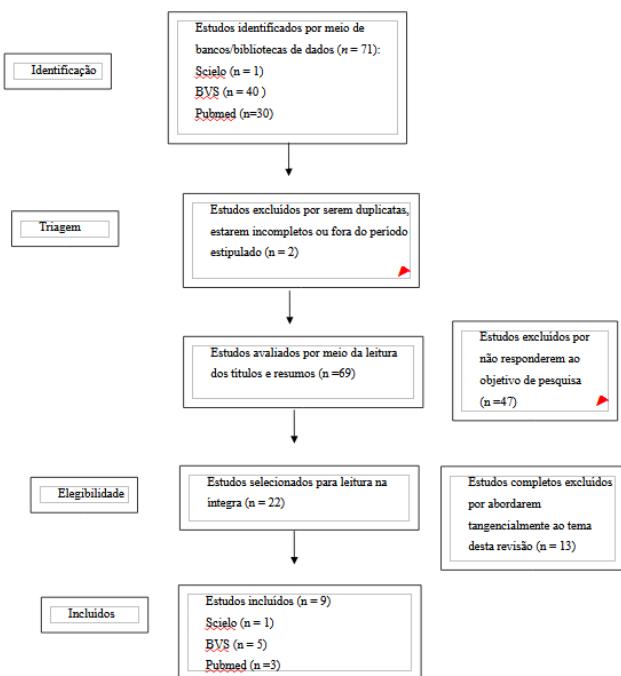
Este estudo segue a metodologia de revisão integrativa da literatura, com o objetivo de identificar e sintetizar os principais achados sobre a avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo e a detecção precoce de déficits cognitivos em idosos. A revisão integrativa é uma abordagem que permite reunir evidências de diferentes tipos de estudos, proporcionando uma visão abrangente e crítica do fenômeno investigado (Santos *et al.*, 2012).

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, utilizando descritores como “avaliação neuropsicológica”, “envelhecimento cognitivo” e “déficits cognitivos”. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, que abordassem a temática da detecção precoce de déficits cognitivos em idosos. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos que discutiam a utilização de ferramentas neuropsicológicas em populações idosas e sua eficácia clínica.

Este estudo utiliza a metodologia de revisão integrativa da literatura, permitindo a síntese de

múltiplas pesquisas sobre a avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo e a detecção precoce de déficits cognitivos em idosos. A revisão integrativa segue as etapas de definição do problema de pesquisa, busca na literatura, avaliação crítica dos estudos, categorização dos dados, análise dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo é uma ferramenta fundamental na identificação precoce de déficits cognitivos em idosos, oferecendo insights valiosos para intervenções que visem melhorar a qualidade de vida desta população. Os dados revisados indicam que, embora o envelhecimento natural traga uma série de mudanças cognitivas, nem todas as alterações se traduzem em déficits significativos. Assim, a detecção precoce de alterações sutis pode permitir intervenções que retardem a progressão para quadros mais severos, como a demência (Santos; Fernández-Calvo, 2019; Camargo, 2022; Maia *et al.*, 2022).

Pesquisas demonstram que a neuroplasticidade continua ao longo da vida, e estratégias de intervenção precoce podem promover adaptações cerebrais benéficas. A literatura aponta que a prática de atividades cognitivamente estimulantes, como jogos de memória e leitura, pode ajudar a manter a função cognitiva em níveis ótimos. Assim, a avaliação neuropsicológica não deve ser vista apenas como um instrumento diagnóstico, mas também como uma

oportunidade para a promoção de hábitos saudáveis e intervenções que favoreçam a neuroplasticidade (Dias; Melo, 2020; Sousa, 2021; Camargo, 2022).

Além disso, as diferentes abordagens de avaliação neuropsicológica, como testes padronizados e entrevistas clínicas, desempenham papéis complementares. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos enriquece o entendimento das dificuldades cognitivas enfrentadas pelos idosos, permitindo uma avaliação mais holística. Estudos sugerem que as entrevistas estruturadas podem revelar aspectos emocionais e sociais que não são capturados por testes tradicionais, oferecendo uma compreensão mais profunda do impacto do envelhecimento na vida do idoso (Cervato; Dedicação, 2019; Cetraro, 2019; Camargo, 2022).

Outro aspecto a ser considerado é o papel da coorte de idade no processo de avaliação. A diversidade etária entre os idosos pode influenciar significativamente os resultados dos testes neuropsicológicos. Assim, é essencial que as normas de avaliação considerem essas variações. Pesquisas indicam que idosos mais velhos, especialmente aqueles com 80 anos ou mais, podem apresentar um desempenho diferente em comparação com aqueles na faixa dos 60 a 70 anos, o que ressalta a importância de uma abordagem individualizada (Martins *et al.*, 2019; Santos; Fernández-Calvo, 2019; Dias; Melo, 2021).

Além disso, a identificação de comorbidades, como a depressão e a ansiedade, é crucial na avaliação do envelhecimento cognitivo. Estudos demonstram que esses fatores podem impactar negativamente o desempenho cognitivo, muitas vezes sendo confundidos com déficits neuropsicológicos. Portanto, a avaliação deve incluir escalas de triagem para condições psicológicas concomitantes, garantindo que o diagnóstico diferencial seja realizado de maneira adequada (Cervato; Dedicação, 2019; Santos; Fernández-Calvo, 2019; Maia *et al.*, 2020).

O papel das influências culturais e sociais também não deve ser subestimado na avaliação neuropsicológica. Diferentes contextos culturais podem moldar as expectativas e as experiências de envelhecimento, influenciando a forma como os déficits cognitivos são percebidos e relatados. Assim, a formação dos profissionais de saúde deve incluir uma sensibilização cultural, permitindo uma abordagem mais inclusiva e respeitosa nas avaliações (Cetraro, 2019; Martins *et al.*, 2019; Dias; melo, 2020).

Ademais, a integração da tecnologia nas avaliações neuropsicológicas, como a utilização de testes digitais, está emergindo como uma tendência promissora. Esses testes oferecem a possibilidade de uma avaliação mais flexível e acessível, podendo ser adaptados para atender às necessidades individuais dos idosos. Pesquisas sugerem que as plataformas digitais podem proporcionar uma experiência de teste

mais envolvente e menos estressante, contribuindo para uma avaliação mais precisa (Cervato; Dedicação, 2019; Sousa, 2021; Cabral; Santos; Barros, 2021).

Tabela 1. Triagem dos artigos

Base	Artigo	Autor	Ano
Scielo	Avaliação Neuropsicológica e demências em idosos	Dias, B.M.; Melo, D. M.	2020
BVS	Avaliação cognitiva dos acadêmicos matriculados na universidade da melhor idade	Cabral, J. S.; Santos, S. J.; Barros, L. A. F.	2021
BVS	Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados nos últimos cinco anos em idosos brasileiros	Martins, N. I. M.; Caldas, P. R.; Cabral, E. D.; Lins, C. C. S. A.; Coriolano, M. G. W. S.	2019
BVS	O Ego-Allo Switching Task na avaliação da memória visuoespacial em idosos brasileiros: adaptação e estudos psicométricos	Cetraço, V. S.	2019
BVS	A relação entre o déficit cognitivo e a diminuição na velocidade de marcha em idosos.	Cervato, C. J.; Dedicação, A. C.	2019
BVS	Análise neuropsicológica no comprometimento cognitivo leve e sintomas depressivos	Santos, M. S. G.; Fernández-Calvo, B.	2019
Pubmed	A importância do diagnóstico precoce do delirium em pacientes idosos com Covid-19	Maia, E. K. D.; Machado, P.; Oda, A. M.; Yasuo, J.	2022
Pubmed	Análise do movimento ocular em tarefas de memória associativa no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer	Camargo, M. Z. A.	2022
Pubmed	Uso da Addenbrooke's Cognitive Examination III (ACE-III) em pacientes com doença de Parkinson idiopática	Sousa, N. M. F.	2021

Fonte: autores (2025)

A relação entre o diagnóstico precoce e o planejamento de cuidados é outro ponto de relevância. Identificar precocemente os déficits cognitivos pode facilitar a elaboração de planos de intervenção

personalizados e adaptados às necessidades específicas dos idosos. A literatura sugere que o envolvimento de familiares e cuidadores no processo de avaliação e intervenção pode melhorar os resultados a longo prazo, proporcionando um suporte social fundamental para os idosos (Cetraço, 2019; Cabral; Santos; Barros, 2021; Sousa, 2021).

A neuropsicologia do envelhecimento não deve ser entendida isoladamente; ao contrário, é vital que se estabeleçam colaborações interdisciplinares com áreas como geriatria, psicologia clínica e trabalho social. Essas parcerias podem enriquecer a abordagem diagnóstica e terapêutica, resultando em intervenções mais eficazes. O trabalho em equipe é crucial para garantir que todos os aspectos da saúde do idoso sejam considerados, desde as dimensões físicas até as sociais e emocionais (Cetraço, 2019; Maia *et al.*, 2020; Cabral; Santos; Barros, 2021).

Por fim, é imperativo que a avaliação neuropsicológica do envelhecimento cognitivo seja realizada de forma contínua, com revisões regulares do estado cognitivo dos idosos. A monitorização ao longo do tempo permite que alterações sutis sejam detectadas antes que se tornem mais significativas, possibilitando intervenções precoces que possam mudar o curso do envelhecimento cognitivo. Essa abordagem proativa é essencial para garantir que os idosos possam viver de forma mais saudável e com maior independência, mesmo diante dos desafios do envelhecimento. A tabela abaixo mostra a lista os artigos selecionados

CONCLUSÕES

A avaliação neuropsicológica desempenha um papel fundamental na detecção precoce de déficits cognitivos em idosos, possibilitando intervenções oportunas que retardam o avanço de doenças neurodegenerativas, como a demência. A revisão realizada aponta que instrumentos como o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), o Teste de Fluência Verbal (TFV) e o Teste de Desenho do Relógio (TDR) são amplamente utilizados e eficazes para a triagem de comprometimentos cognitivos. No entanto, é necessário considerar que esses instrumentos, embora práticos e acessíveis, podem apresentar limitações na detecção de déficits mais sutis ou em populações com níveis educacionais mais baixos.

A literatura destaca a importância de uma abordagem mais abrangente, que combine diferentes testes neuropsicológicos, para avaliar múltiplos domínios cognitivos e levar em conta variáveis contextuais, como o nível socioeconômico, educacional e cultural dos idosos. Isso garantiria diagnósticos mais precisos e uma maior sensibilidade na detecção precoce de déficits cognitivos,

possibilitando intervenções mais eficazes e personalizadas.

Além disso, os achados sugerem que a detecção precoce pode não apenas melhorar os desfechos clínicos dos pacientes, mas também permitir um planejamento mais eficaz do cuidado a longo prazo, beneficiando tanto os idosos quanto suas famílias. Nesse sentido, a integração da avaliação neuropsicológica às políticas públicas de saúde, através de programas de triagem cognitiva e capacitação de profissionais, é uma medida urgente para lidar com o envelhecimento populacional e o aumento das demandas relacionadas à saúde cognitiva.

REFERÊNCIAS

- ARROYO-ANLLÓ, E. M.; RUIZ-SÁNCHEZ DE LEÓN, J. M.; PÉREZ-HERNÁNDEZ, E. Recognition of emotions through facial expression in Alzheimer's disease. *Aging & Mental Health*, v. 21, n. 9, p. 1005-1011, 2017.
- BALL, K. et al. Effects of cognitive training interventions with older adults: A randomized controlled trial. *JAMA*, v. 288, n. 18, p. 2271-2281, 2002.
- BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 52, n. 1, p. 1-7, 1994.
- BRUCKI, S. M. D.; ROCHA, M. S. Category fluency test: Effects of age, gender and education on total scores, clustering and switching in Brazilian Portuguese-speaking subjects. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 37, n. 12, p. 1771-1777, 2004.
- BRUENING, M. et al. Neighborhood environments, daily mobility, and cognitive decline: The influence of mobility paths on cognitive function in older adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 14, n. 6, p. 625, 2017.
- BUCKNER, R. L. Memory and executive function in aging and AD: Multiple factors that cause decline and reserve factors that compensate. *Neuron*, v. 44, n. 1, p. 195-208, 2004.
- CABRAL, J. S.; SANTOS, S. J.; BARROS, L. A. F. Avaliação cognitiva dos acadêmicos matriculados na universidade da melhor idade. *Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)*, v. 7, n. 1, p. 38-45, 2021.
- CAMARGO, M. Z. A. Análise do movimento ocular em tarefas de memória associativa no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer. 2022.
- CAMP, C. J. et al. Cognitive rehabilitation in dementia: A review of the literature. *International Psychogeriatrics*, v. 24, n. 4, p. 537-549, 2012.
- CERVATO, C. J.; DEDICAÇÃO, A. C. A Relação entre o déficit cognitivo e a diminuição na velocidade de marcha em idosos. Áurea Soares Barroso & Arnoldo Hoyos & Henrique Salmazo da Silva & Ivan Fortunato (org.), p. 152.
- CETRARO, V. S. O Ego-Allo Switching Task na avaliação da memória visoespacial em idosos brasileiros: adaptação e estudos psicométricos. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DIAS, B. M.; MELO, D. M. Avaliação neuropsicológica e demências em idosos: uma revisão da literatura. *Cadernos de Psicologia*, v. 2, n. 3, 2020.
- FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. "Mini-mental state": a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, v. 12, n. 3, p. 189-198, 1975.
- GRAFF-RADFORD, N. R. et al. Predictors of cognitive impairment in aging. *Archives of Neurology*, v. 68, n. 1, p. 85-90, 2011.
- GRAHAM, J. E. et al. Revisiting the age-old question: Does older age impact cognitive rehabilitation outcomes?. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 32, n. 5, p. 524-531, 2017.
- HEDDEN, T.; GABRIELI, J. D. E. Insights into the ageing mind: A view from cognitive neuroscience. *Nature Reviews Neuroscience*, v. 5, p. 87-96, 2004.
- HENRY, J. D.; CRAWFORD, J. R.; PHILLIPS, L. H. Verbal fluency performance in dementia of the Alzheimer's type: A meta-analysis. *Neuropsychologia*, v. 42, n. 9, p. 1212-1222, 2004.
- LEZAK, M. D. et al. *Neuropsychological Assessment*. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2012.
- MAIA, E. K. et al. A importância do diagnóstico precoce do delirium em pacientes idosos com

Covid-19. Research, Society and Development, 2022.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e o suporte da atenção primária à saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 5, p. 1-10, 2017.

MARTINS, N. I. M. et al. Instrumentos de avaliação cognitiva utilizados nos últimos cinco anos em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2513-2530, 2019.

MCKHANN, G. M. et al. The diagnosis of dementia due to Alzheimer's disease: Recommendations from the National Institute on Aging-Alzheimer's Association workgroups on diagnostic guidelines for Alzheimer's disease. **Alzheimer's & Dementia**, v. 7, n. 3, p. 263-269, 2011.

MITCHELL, A. J. et al. The Mini-Mental State Examination as a diagnostic and screening test for delirium: Meta-analysis of accuracy and clinical utility. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 75, n. 1, p. 67-75, 2013.

PAULA, J. J. et al. Applicability of a brief neuropsychological protocol for the diagnosis of cognitive impairment in low education elderly. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 224-230, 2010.

PASCUAL-LEONE, A. et al. The plastic human brain cortex. **Annual Review of Neuroscience**, v. 28, p. 377-401, 2011.

PETERSEN, R. C. et al. Mild cognitive impairment: clinical characterization and outcome. **Archives of Neurology**, v. 58, n. 12, p. 1985-1992, 2001.

PETERSEN, R. C. et al. Mild cognitive impairment revisited. **Alzheimer's & Dementia**, v. 10, n. 3, p. 507-529, 2014.

PETERSEN, R. C. et al. Mild cognitive impairment due to Alzheimer's disease: Aging, biomarkers, and therapy. **The Lancet Neurology**, v. 17, n. 6, p. 496-509, 2018.

REUBEN, D. B. et al. Quality indicators for the care of older adults in the emergency department. **Annals of Emergency Medicine**, v. 56, n. 6, p. 486-493, 2010.

ROGALSKI, E. J. et al. Decline in different domains of cognition predicts overall dementia. **Archives of Neurology**, v. 69, n. 12, p. 1629-1636, 2012.

SALTHOUSE, T. A. When does age-related cognitive decline begin?. **Neurobiology of Aging**, v. 30, n. 4, p. 507-514, 2009.

SALTHOUSE, T. A. Consequences of age-related cognitive declines. **Annual Review of Psychology**, v. 63, p. 201-226, 2011.

SANTOS, M. S. G.; FERNÁNDEZ-CALVO, B. **Análise Neuropsicológica no comprometimento cognitivo leve e sintomas depressivos: uma revisão bibliográfica**. Análise Neuropsicológica no comprometimento cognitivo leve e sintomas depressivos: uma revisão bibliográfica, p. 1-6.

SHULMAN, K. I. Clock-drawing: Is it the ideal cognitive screening test?. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 15, n. 6, p. 548-561, 2000.

SOUSA, N. M. F. **Uso da Addenbrooke's Cognitive Examination III (ACE-III) em pacientes com doença de Parkinson idiopática**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SPERLING, R. A. et al. Toward defining the preclinical stages of Alzheimer's disease: Recommendations from the National Institute on Aging and the Alzheimer's Association workgroup. **Alzheimer's & Dementia**, v. 7, n. 3, p. 280-292, 2011.

TUCKER-DROB, E. M. et al. Cognitive aging and dementia: A life-span perspective. **Annual Review of Developmental Psychology**, v. 1, p. 177-196, 2019.

WINBLAD, B. et al. Mild cognitive impairment—beyond controversies, towards a consensus: Report of the International Working Group on Mild Cognitive Impairment. **Journal of Internal Medicine**, v. 256, n. 3, p. 240-246, 2004.

WOODS, B. et al. **Cognitive stimulation to improve cognitive functioning in people with dementia**. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 2, p. CD005562, 2012.